

A presente edição segue a grafia do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

info@marcador.pt  
www.marcador.pt  
facebook.com/marcadoreditora

© 2015

Direitos da edição portuguesa reservados para Marcador Editora  
uma empresa Editorial Presença  
Estrada das Palmeiras, 59  
Queluz de Baixo  
2730-132 Barcarena

Título: *A Gaja – Como sacar um gajo rico, livrar-se desse mono,  
agarrar a mulher dos seus sonhos e dar umas valentes berlaitadas*

Autora: A Gaja

Ilustrações e capa: Ana Gil, <http://agilemdesenhos.blogspot.pt>

Revisão: Paula Caetano

Paginação: Gráfica 99, Lda.

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-754-170-4

Depósito legal: 392 004/15

1.ª edição: maio de 2015

# Índice

1. Como identificar um homem desesperado e potencial <i>serial killer</i> (e fugir antes que seja tarde) .....	9
2. «Ela é tão querida, mas ouvi dizer que é uma piranha!» Em quem confiar?.....	17
3. Será que ele só me quer para sexo? .....	23
4. Na <i>friendzone</i> ? Sai daí antes que seja tarde! .....	29
5. Como ter amigos com dinheiro e chulá-los de forma a não gastar um tusto nas férias .....	35
6. Engatar no Facebook com estilo e eficiência! .....	45
7. Ele diz que é solteiro... mas será mesmo? .....	55
8. O meu primeiro cocó: guia prático para arrear o calhau no primeiro encontro .....	61
9. Vai lá com a língua I: como fazer um broche de sonho .....	69
10. Vai lá com a língua II: como fazer um minete de antologia ...	75
11. De Fanny a Teggy: como sacar um betinho do PP (mesmo quando se acha que um <i>croissant</i> de «O Careca» é a referência ao órgão sexual de um homem sem cabelo)...	81
12. De Maria Chuteira a Maria de Belém: como sacar um intelectual de esquerda... mesmo quando «Marx» soa apenas a algo parecido com uma conhecida marca de chocolate .....	87

13. Como encornar e não ser apanhado: um guia unissexo .....	101
14. Como acabar uma relação e não ser o mau da fita .....	107
15. Sem filhos? Saber como sobreviver aos filhos dos outros ....	115
16. A temporada dos casamentos: pequeno guia de sobrevivência .	123
17. De certeza que vais casar com isso? Sete itens a ter em atenção antes de dizer «sim»... ou «não».....	137
18. Como manter um gajo satisfeito e evitar um par de cornos	143
19. 10 fortes indícios de que essa relação já foi com os porcos ....	149
20. Botaram-me os cornos. E agora? .....	157
21. Como superar o fim de uma relação em 5 simples passos ...	163
22. Será que vou ficar sozinha e encalhada para todo o sempre, a viver no T0 em Rio de Mouro com cinco gatos e um periquito? .....	169



## Como identificar um homem desesperado e potencial *serial killer* (e fugir antes que seja tarde)

**O** Jorge lá do escritório convidou-vos para jantar. E vocês aceitaram, um pouco às cegas, é certo, porque a única coisa que sabem sobre ele é que é do Sporting e traz marmita para o almoço (quase sempre umas massas com molhargas estranhas e, por isso, deduzem que é solteiro). Agora, enquanto tentam fazer um *brushing* decente com secador e escova e aplicam máscara de pestanas que não vos borrem nem vos ponha olhos de Pierrot ao fim de uma hora, começam a questionar se fizeram a escolha certa. «E se ele é um psicopata?», interrogam-se, enquanto vestem aquele par de cuecas boas que raramente saem da gaveta da roupa interior. «E se ele come de boca aberta e palita os dentes?», indagam mentalmente, à medida que tentam calçar a porra dos *collants* sem os furar com as unhas.

Pois é. Pode ser que vos saia a sorte grande e o Jorge seja o amor da vossa vida. Ou, com um bocado de azar, o Jorge pode ser um maluquinho que, nos últimos



meses, tem andado a tirar-vos fotografias à socapa e a colecioná-las numa *cloud*, revendo-as sempre que quer esgalhar o pessegueiro. Como saber se ele é um gajo normal ou se é um maluquinho que vai fazer-vos esperas à porta de casa com uma tuna académica a cantar *Linda donzela, vem à janela?* Esta é uma tarefa árdua, nem sempre fácil de executar, mas aqui ficam algumas pistas que podem ajudar-vos a perceber se o vosso Jorge é um Aníbal dos Elefantes ou um Hannibal Lecter.

**1 – Cão ou gato?:** o animal de estimação de um homem pode dizer muito sobre a sua personalidade. Tentem descobrir que bichano é que o gajo possui (e quando digo possui, quero dizer «é dono de»... Se ele for dado à zoofilia, fujam com quantas perninhas têm e com as que não têm). Se o rapaz tiver um cão, estão safas. Já se sabe que o cão é o melhor amigo do homem

e, a não ser que sejam alérgicas a pelo de Bobi como eu, têm aí matéria-prima para um bom romance. Se o gajo tiver um gato é que está o caldo entornado. Toda a gente sabe que gatos são animais de estimação de gajas e de velhotas que vivem sozinhas numas águas-furtadas com cheiro a mofo. Um homem com um gato é uma cena deprimente. Aliás, um homem que tem um gato é, de certeza, um passivo-agressivo nato. Quem é que tem pachorra para aturar um bicho que nunca expressa os seus desejos e que olha para tudo com desdém... até para as próprias partes baixas? Nah... É de desconfiar. Para tarântulas, coelhos, iguanas, ratos, porcos e afins, aplicam-se os mesmos princípios do gato. Esse tipo de bicharada só na selva, no jardim zoológico ou no prato.

**2 – A mãezinha:** perceber a relação que o Jorge lá do escritório tem com a mamã é um dado muito importante. Porque se ele for daquele tipo de gajo que ainda vai a casa da mãezinha deixar a roupa para lavar e passar, almoçar às segundas, quartas, sextas e domingos e, para cúmulo, se lhe telefona (ou atende chamadas) três vezes por dia e responde a perguntas do género «Já comeste?», «Levaste uma malhinha para o caso de estar frio?» ou «Aqueceste o rancho que te mandei no *tupperware*?», é sinal de que anda à procura de uma progenitora n.º 2. E o n.º 2 aqui é

importante porque significa que vocês nunca serão a n.º1 e tudo o que façam (menos o sexo) será comparado aos feitos de *La Mamma*. E vocês não querem acabar os vossos dias sentadas a uma mesa coberta com uma toalha com galos de Barcelos, a ouvir coisas do género: «Sabe, Carla, o meu Jorge gosta muito de tripas à moda do Porto. Você não sabe fazer, POIS NÃO?». Ou pior, ouvir o vosso Jorge dizer: «Estas migas estão boas, mas as da minha mãe são melhores.» *Vade retro*, Satanás.

**3 – Medicamentos:** todos nós, em algum momento da nossa vida, somos obrigados a tomar algum tipo de medicação. Seja um antibiótico para curar o pé de atleta, seja um anti-qualquer coisa para curar aquela infeção vaginal manhosa que apanharam depois de ir à casa de banho num festival de verão. Remédios para gripes, figadeiras e afins toleram-se... mas, se entrarmos no campo dos tranquilizantes, ansiolíticos, antidepressivos e reguladores de humor, a coisa fia mais fino. Claro que o Jorge pode disfarçar a cena muito bem e vocês só descobrirem a caixinha de *Lexotan* quando, depois de uma queca a meio gás, forem dar uma mija à casa de banho. Mas, se por algum acaso, o gajo se descair e disser que anda a tomar comprimidos para «superar uma fase menos boa», fujam a sete pés. Sim, eu sei que a depressão é um assunto sério. Sim, eu

sei que as pessoas que sofrem de depressão têm de recorrer às maravilhas da medicina para saírem da fossa. *Been there, done that*. Mas... pensem bem na alhada em que vão meter-se. Querem mesmo estar às quatro da manhã, de maminhas ao léu, sentadas numa cama que não a vossa, com um gajo no vosso colo a chorar baba e ranho e a dizer barbaridades como «a puta da Vanessa deixou-me há três anos e eu nunca mais fui o mesmo! Buáááá!». *Boo-fucking-oo*. Esqueçam lá isso, é demasiada areia para a vossa camioneta e vocês têm o direito de estar com uma pessoa que não contemple pensamentos suicidas sempre que vai ao supermercado e descobre que não há fiambre da perna extra e vai ter de comprar fiambre de marca branca.

**4 – Ex-namoradas:** tentem, discretamente, indagar quem foram as últimas gajas com quem o Jorge namorou. Se não existirem, sugiro que inventem uma caga-neira e fujam o mais rapidamente possível. Se vocês são a primeira mulher que aceitou ir jantar com ele (e estamos aqui a supor que ele não saiu ontem do seminário, nem esteve numa ilha deserta durante vinte anos), é porque há qualquer coisa de errado com esse gajo. Vai na volta, é daqueles que passam as noites a jogar *Warcraft online* contra japoneses de catorze anos ou tem como *hobbie* principal puzzles. Ou pior: numismática. Estão a imaginar o gajo a passar-se quando vocês forem pagar

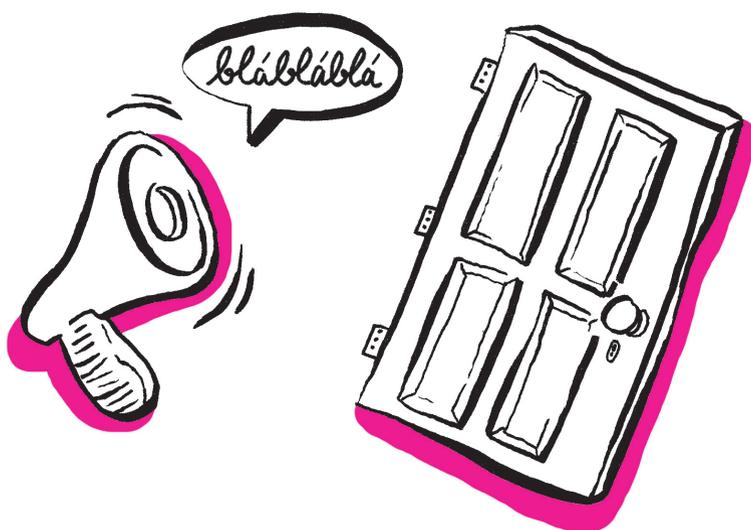
a bica com uma moeda de dois euros? «O QUE É QUE ESTÁS A FAZER?! ESSA É UMA DAS PRIMEIRAS A SER EMITIDA DEPOIS DA ENTRADA DA MOEDA ÚNICA!!» Medo. Se não forem a primeira, hão de haver outras. E, havendo nomes, é muito fácil encontrar quem foram as vossas antecessoras (Facebook, *baby!*). Procurem as raparigas. Parecem-vos normais? Têm um ar minimamente aceitável ou, pelo contrário, têm um gatinho com um laço na foto de perfil? Ou pior, nem sequer têm Facebook? Será que estão num programa de proteção de testemunhas porque assistiram a cenas eventualmente chocantes, perpetradas pelo «vosso» Jorge? Pensem nisso, «futuras esposas do violador de Telheiras II»...

**5 – Gostos musicais:** uma coisa é gostar de *heavy metal*, *punk rock* ou cenas do *dark side*. Outra coisa é ouvir grunhidos de bandas com nomes como Blood Sucking Cocks, Demons from Darkness ou Devil Killing Monkeys. Ele até pode não ser um adorador de Satã. Até pode ser que não tenha um poster do Capeta no quarto e um 666 tatuado na virilha. Mas é sempre de desconfiar de um gajo que considera música um grupo de cabeludos vestidos de preto, a grunhir «*I'm gonna kill your pussy/darkness from hell/Satan is my master*». É que as probabilidades de ele ter um pentagrama invertido desenhado no chão do quarto com «tinta vermelha» são bem elevadas... No extremo oposto, há os

bacanos que sabem de cor nomes de *boysbands*, curtem ver o festival da Eurovisão e são fanáticos pela Beyoncé ou pela Lady Gaga. Estes são fortes indícios de que estes sujeitos estão dentro de um armário mais fundo que o *closet* da Paris Hilton e andam a sair com gajas só para disfarçar (mas que, no fundo, queriam era levar com o tarolo do Carlos dos Recursos Humanos).

**6 – *After party*:** aqui é que a porca torce o rabo. Jantaram, foi tudo muito bom, ele não sorveu a sopa nem abriu o pão da entrada com uma faca e o barrou com manteiga. Perfeito. Pagou a conta, acompanhou-vos ao carro (NUNCA, JAMAIS, EM TEMPO ALGUM depender da boleia de um homem no primeiro encontro!) e até vos deu um chocho de despedida. Estão a chegar a casa, distraídas a tentar escabulhar dos dentes de trás uma febra que ficou lá presa e *plim!* Uma mensagem do Jorge. «Olá kida, é o Jorge. Xegastes bem? Olha, guxtei muito do noxo jantar! Podemos repetir? Amanhã tumamux café? Kuando xegar ao trabalhú ligu-t, ok? Olha, goxti. Jokinhas, dorme bem, sonhux bunitux. Sonha cumiguh! Kakakakaka! Lol! Biju.» Passados cinco minutos, *plim!*, nova mensagem. «Só pa dixer uma coixa... éx lindah!» A não ser que tenham jantado com o filho de dezasseis anos da vossa melhor amiga, é de prever que haja qualquer coisa de errado com o Jorge. Ainda nem tiveram tempo de chegar a casa e mandar aquela bufa

que estiveram a aguentar durante três horas e já o gajo está praticamente a pedir-vos em casamento via SMS? Eu, se fosse a vocês, descartava-me de forma suave com uma desculpa qualquer, do género, «a minha mãe veio viver lá para casa e vai ficar até eu ficar sem dentes» ou «vou começar a fazer um MBA, seguido de mestrado e doutoramento e tenho de estudar até 2020». E nunca, mas nunca deem a entender que já perceberam que ele é um maluquinho-*stalker* que, no dia a seguir ao jantar, foi comprar um anel de noivado e reservar a quinta para o vosso casamento. Perceberam?!



## 2

«Ela é tão querida, mas ouvi dizer que é uma piranha!» Em quem confiar?

**A**ssim que a viram... zás! O vosso coração sobressaltou-se. Começaram a suar da sova-queira, a arfar que nem camelos no deserto. No vosso cérebro, soa em estéreo «ela não anda, ela desfila, ela é *top*, capa de revista!». Aquela gaja está com tudo e vocês querem aquilo tudo só para vocês! Lá arranjam coragem para ir ter com ela, depois de emborcarem meio uísque e pedirem encorajamento aos vossos amigos. Chegam lá, *blá blá blá*, um copo para aqui, uns risinhos para acolá... e não é que a gaja aceita dar-vos o número de telefone (verdadeiro!) e marcar um café para o dia seguinte? Sentem-se os maiores. Sentem-se como o CR7 depois de marcar um golo na final da Champions. Sentem-se como o Shaquille O'Neal a meter um triplo. Sentem-se como o Chuck Norris em qualquer situação.

No dia seguinte, munidos do vosso melhor relógio, perfume e roupa passada a ferro, lá vão, felizes da vida, ter com a bela. E que bela! É um avião! Um helicóptero!

Um caça, o *Air Force One*. Estão maravilhados e só dizem baboseiras, bebendo como água no deserto todas as palavras dela.

E, do primeiro ao segundo encontro, vai um passo. E depois o terceiro, e o quarto e o quinto. Já não passam um sem o outro e já toda a gente sabe que estão juntos. É aí que começa o falatório. Amigos e conhecidos mandam-vos bocas, algumas menos abonatórias, sobre a vossa princesa. No início, ficam enfurecidos, querem partir a boca aos que se atrevem a dizer mais da coisa mais linda do mundo. Mas depois... ficam com a pulga atrás da orelha. E já não a olham com o mesmo olhar de cãozinho abandonado, mas com um esgar felino desconfiado.

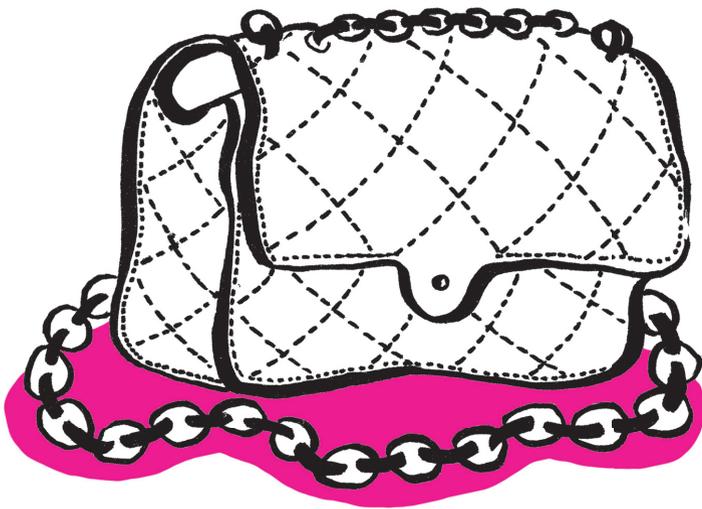
A verdade, caros amigos, a verdade é como o monstro do Loch Ness. Toda a gente acredita que existe, mas nunca ninguém a viu. Assim, ao vivo e a cores. No entanto, e conforme as cenas que vão ouvindo, é possível deduzir, com algum grau de exatidão, se a vossa deusa é do Olimpo ou se é apenas uma maria chuteira olímpica. Senão vejamos o que as pessoas dizem:

**1 – «Essa gaja já comeu meio mundo!»: ah, o clássico «andas a comer uma que já deu a todos».** Nem sequer vamos entrar no elevado grau de misoginia e machismo desta frase. Nem vamos sequer por aí. Podíamos discutir quanto é, exatamente, «meio

mundo» e que quota de homens é que uma mulher pode comer sem ser catalogada de badalhoca. Serão dez? Cinco chegarão para ser etiquetada de puta? E se tiverem sido quarenta? Será que é cobra-cuspideira? Esta lengalenga é mais velha que a Sé de Braga e, infelizmente, não tem fim à vista. Nós, mulheres, estaremos, para sempre, condenadas a travestir-nos de virgens se quisermos sacar um gajo decente. É a lei da vida. Enfim. Mas... voltando à vaca fria. Quem profere uma frase destas é, por norma, alguém ressabiado e, provavelmente, quer comer-vos a gaja... ou comer-vos. Como não consegue, a inveja dá nisto. Chama-se psicologia inversa. Se forem espertos, não surte efeito. Se forem uns idiotas inseguros e patéticos, terá o desfecho desejado... «Olha, desculpa, mas ouvi dizer que tu já deste a patareca a muitos... Num bai dar!». Se soa patético escrito, imaginem dito.

**2 – «Ela só anda atrás do teu dinheiro.»:** se não tiverem onde cair mortos, é de estranhar. Ainda assim, há muita perigete disposta a tudo para sacar uma carcaça com manteiga à borla (a carcaça não são vocês). Pode ser só má-língua, mas há que ficar atento a determinados sinais que indiciam «pistoleira à vista!». Pensem lá nos jantares/almoços que já fizeram juntos e calculem a percentagem de vezes em que ela se ofereceu para pagar. Se o resultado for inferior a

50%, é bem possível que estejam na presença de uma Cobradora do Fraque de saias. Outro indicador porreiro é a boleia. Ela desloca-se por meios próprios ou pede constantemente para irem buscá-la e deixá-la a casa? Se se encaixar na segunda opção, poderá ser uma chupista. E já nem vou entrar em tiradas mais ou menos subtis, do género «Ai, gostava tanto de ter uma *Louis Vuitton!*» ou «Nunca fui a Paris... mas era tão giro ir...», «Anda ali ver aquela montra... Não achas que aqueles óculos de sol ridiculamente caros me ficavam bem?», ou ainda um clássico das periguetes: «Porque é que não trocas o teu *Opel Corsa* por um *Audi*? Era muito mais giro!». Fugam, senhores, e nunca, mas nunca, passem o vosso cartão de crédito para as mãos de uma gaja deste género... a não ser que queiram passar os próximos anos a pão e água.



3 – «**A gaja é maluca.**»: frase enigmática, esta. Maluca, no sentido médico do termo? Maluca, no sentido de ser uma ganda maluca e sair à noite com as amigas e divertir-se como uma pessoa normal? Maluca, porque não está caladinha e diz o que pensa? Hmmm... é complicado descortinar o sentido desta afirmação, mas, vinda de um homem ou de uma mulher, tem significados profundamente diferentes. Se for um gajo a dizer e lhe acrescentar o «uma» (isto é, «a gaja é uma maluca») significa, mais coisa menos coisa, o explicado no ponto 1. Ou seja, caguem e andem que isso é só dor de cotovelo. Se for uma gaja a proferir esta frase, e sobretudo se for uma pessoa da vossa confiança, há razões para ficarem preocupados. Porque quando uma mulher se refere a outra como «maluca», normalmente significa que conhece com alguma propriedade os desvarios da gaja em causa. A saber: ciúmes descontrolados, controlo de contas de Facebook, telemóvel e correio, inquéritos sem fim sobre paradeiro a determinadas horas do dia, perseguições automóveis a alta velocidade, obrigatoriedade de não falarem com amigas porque «são todas umas vacas» e por aí fora. Será que é isso que querem? Será que ela é tão boa que valha o sacrifício de viverem como eremitas, como um burro de palas nos olhos, sem nunca mais poderem olhar para um rabo de saia, nem que seja a saia de uma freira? Eu, se fosse a vocês, fazia contas à vida...

4 – «**Não tens andamento para aquilo!**»: hmmm... esta é complicada. Se foi o Zé do tasco, que está sempre bêbado ao fim de semana e só come as porquitas da ronda das quatro da manhã na discoteca a dizer-vos isto, o mais provável é que ele bata punhetas a pensar na vossa gaja... porque nunca há de ter uma igual. Se foi um amigo a proferir tais palavras... é caso para refletir. Sim, a miúda é boa. E inteligente. E tudo. E vocês? Também são? Será que, daqui a uns meses, quando a levarem a uma festa e ela for, naturalmente, o centro das atenções, vão conseguir lidar com isso? Não vão ficar tipo mono, a um canto, a embarcar *vodkas* em catadupa, a ter visões delirantes da vossa gaja a fazer um *gang bang* com todos os bacanos da festa? E, Deus a livre de ganhar mais do que vocês! Como é que lidariam com isso? Iam ficar orgulhosos ou iam comportar-se como bebezinhos birrentos? Se forem do tipo intelectualóide, como lidarão com a situação quando forem ao *quizz* com os vossos amiguinhos *hipsters* e ela souber mais sobre Filologia Germânica do que vocês? Vão bater palmas ou amarrear o burro?

Questões pertinentes, caros amigos, questões pertinentes. Mas, lembrem-se: a última palavra é sempre vossa e mais vale fazer burrada *a posteriori* do que emprenhar pelos ouvidos e deixar escapar por entre os dedos aquela que até pode ser o amor da vossa vida...